



O Controle Interno nas Empresas no Setor de Autopeças como Instrumento de Apoio na Gestão dos Estoques

Artigo completo

Lívio Augusto Munarin (UFGD) – gutomunarin@yahoo.com
Antônio Carlos Vaz Lopes (UFGD/UNINOVE) – antoniovazlopes@hotmail.com
Rafael Martins Noriller (UFMS) - rafael_mn1985@hotmail.com
Lechan Colares-Santos (UNOESTE) – lechancolares@hotmail.com
Gemael Chaebo (UNB/UFMS) – gemaelchaebo@gmail.com
Paulo Alberto Lippel de Souza Filho (UFMS) - paulolippel@yahoo.com.br

Resumo: O controle interno exerce um papel fundamental para qualquer organização, servindo como um mecanismo que auxilia no registro das operações, no intuito de alcançar os objetivos preestabelecidos pelas empresas. O presente artigo tem como objetivo avaliar o controle interno das empresas no ramo de autopeças sediadas na cidade de Dourados-MS, especificamente no setor de estoques, para verificar se estes são eficientes e seguros para a gestão dos estoques. No desenvolvimento deste trabalho verificou-se a definição de controle interno e seus elementos fundamentais, como também suas limitações e a importância deste nos estoques, para melhor definir o objetivo deste artigo. O estudo pode ser considerado exploratório, buscando subsídios em bibliografias e uma pesquisa de campo utilizando um questionário para ser aplicado nas empresas. Como resultado obtido, foi constatado que as empresas possuem um controle eficiente e confiável para a gestão de seus estoques.

Palavras-chave: Controle interno; Estoques; Gestão.

1. Introdução

Com o desenvolvimento tecnológico de informações devido ao crescente ambiente econômico e competitivo, fica evidente que o controle interno se torna um alicerce fundamental para o gerenciamento da empresa, visando alcançar as metas propostas pela entidade. A importância de adequados controles internos pode ser medida, inclusive, através da norma de auditoria vigente que, com base na relação direta existente entre a Contabilidade, os controles internos e a auditoria independente, determinam que, quanto mais confiável o sistema de controle interno, menor será o volume de testes a serem aplicados na execução dos trabalhos (ANTUNES, 1998).

A ciência contábil possui uma variada gama de informações e metodologias, nos quais auxiliam seus usuários a controlar suas operações e mensurar os resultados. Sendo assim, para que a informação contábil seja precisa e correta, torna-se fundamental o uso de controles eficientes como ferramenta de apoio à gestão e a tomada de decisão.

Desta forma, o êxito da empresa dependerá sempre de um controle confiável, principalmente naqueles setores que influenciam diretamente nos resultados da empresa. Segundo Sá (2002, p. 126) “O controle interno influi significativamente nos resultados empresariais e são inerentes à evolução das empresas, visto que as entidades que possuem um controle contábil e administrativo eficaz e confiável, certamente correrão menos riscos relativos às fraudes e erros”. Para Attie (2006, pg. 113), “todas as empresas possuem controle interno. A diferença básica é que estes podem ser adequados ou não.”



Toda a empresa possui controle interno, mesmo que este seja mínimo. Com a utilização de um controle adequado e seguro, e através das informações confiáveis geradas pelo mesmo, o gestor tomará as decisões apropriadas para a empresa. Segundo Ludícibus(2007, pg.104), “os estoques estão intimamente ligados as principais áreas de operação das companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente, avaliação”. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo verificar a utilização do controle interno nos estoques das empresas no setor de autopeças, a fim de avaliar se este é confiável e eficaz para a gestão dos estoques.

2. Referencial Teórico

2.1 Controle Interno

O controle é uma das funções que compõem todo o processo administrativo. O objetivo de controlar consiste em averiguar se as atividades realizadas estão de acordo com as atividades que foram planejadas pela administração. Nesse sentido, Oliveira (2005, p.427) explica que controlar é: “comparar o resultado das ações com padrões previamente estabelecidos, com a finalidade de corrigi-las se necessário”. Para Gomes (1999, p.20), “um sistema de controle compreende a estrutura e o processo de controle. A estrutura de controle deve ser desenhada em função das variáveis chave que derivam do contexto social e da estratégia da organização, além de levar em consideração as responsabilidades de cada administrador ou encarregado por centros de competência. A estrutura contém, ainda, o sistema de indicadores de informações e de incentivos”.

O controle interno, segundo Franco e Marra (2001, p.96), pode ser definido como: “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância e verificação administrativa, que permitam prever os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio”. Já, para Almeida (2006, p.63), “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. O Controle Interno, busca proteger o patrimônio da entidade, visando a eficiência em cada setor, para que haja um desenvolvimento por igual ou em intensidades semelhantes em todos os departamentos da empresa, buscando garantir o cumprimento de um objetivo estabelecido anteriormente.(PEREIRA, 2002).

De acordo com o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos – AICPA (*apud* Boyton *et all*, 2002 pg. 310), “o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger o patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração”.

Dessa definição, verifica a importância dos controles internos, quando este é bem aplicado, permite à administração de uma companhia acompanhar e medir o alcance de seus objetivos e metas, através do cumprimento das regras e metas estratégicas estabelecidas no planejamento. O Instituto de Auditores Internos (Audibra), evidencia a eficácia empresarial em sua definição de controle interno, a saber: “Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração



como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos”.

Já, as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica (NBC T 11), focaliza a verificação do controle interno para detectar fraudes e erros: “O auditor deverá avaliar criticamente o sistema contábil, incluindo o controle interno, tanto em termos de concepção quanto de funcionamento efetivo, concedendo especial atenção às condições que representem aumento de risco de fraude ou erro”. O controle interno pode ser dividido em duas formas, que são os controles contábeis, que se relacionam diretamente com o patrimônio e com as demonstrações financeiras e os controles administrativos, que são aqueles que auxiliam na eficiência operacional e são indiretamente ligados aos controles contábeis.

Segundo Attie (2006, p.114), “controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Neste sentido, Peleas (2003, p. 08), conceitua os controles contábeis como sendo: “elementos do sistema de controle interno desenvolvido pelos contadores, por determinação dos proprietários, controladores e administradores, que servirão de suporte ao planejamento, à execução e ao controle das atividades empresariais”.

Já o controle administrativo, de acordo com Motta (1998, pg. 43), pode ser apresentado como: “o plano de organização e todos os procedimentos referentes principalmente à eficiência operacional, e a obediência às diretrizes administrativas que normalmente se relacionam apenas indiretamente com os registros contábeis e financeiros”. A implantação de um sistema de controle interno possibilita o domínio de várias áreas da empresa, como contas de clientes, as suas obrigações e até sobre a ação de funcionários. Esse sistema permite que mesmo que a empresa cresça num nível acelerado e dobre a sua estrutura organizacional e produtiva, os administradores tenham sempre o máximo de controle sobre todos os setores envolvidos para que tudo que foi investido possa ser identificado e mensurado.

Convém mencionar que a falta de um controle interno rígido ocasionou sucessivas fraudes em empresas americanas, mais evidenciadas durante o primeiro semestre de 2002, como foi o caso da empresa Merck que inflou as receitas e os custos na mesma proporção. O resultado líquido não foi afetado, mas as vendas sim, o que induz o investidor a acreditar no crescimento da companhia. Desde que as denúncias chegaram a público, até o pregão, as empresas Enron, Xerox, Adelphia, Tyco e WorldCom, perderam juntas, US\$ 41 bilhões em valor de mercado. Essas perdas equivalem á mercado brasileiro, as quatro maiores empresas abertas brasileiras, Petrobrás, Vale, Itaú e Ambev. Diante das fraudes, o congresso norte-americano reagiu e sancionou a lei Sarbanes-Oxley(SOX), com objetivos de criar gestão mais consistentes e transparentes. No Brasil a SOX recaem sobre empresas brasileiras com ações negociadas nos Estados Unidos e registradas na SEC, que é o órgão responsável por regular o mercado de capitais nos Estados Unidos, equivalente á Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil. (Reportagem Gazeta Mercantil, 2002).

Como se observa, o conceito de controle interno é bastante abrangente. O que se verifica é que o controle interno refere-se não apenas aos aspectos diretamente relacionados às funções de contabilidade e finanças, mas sim a todos os setores de uma entidade, buscando



sempre a proteção do patrimônio e o controle das operações da empresa, seja ela pública ou privada.

2.2 Limitação do controle interno

Embora o controle interno seja de suma importância para uma gestão de qualidade das empresas, estes podem apenas fornecer segurança razoável quanto à consecução dos objetivos de uma organização. Segundo Attie (2006, pg.116), “um sistema de controle interno que funcione corretamente não depende apenas do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e das praticas instituídas, mas também da competência de todo pessoal envolvido”.

Neste sentido, Almeida (2003, pg.58), também prevê a competência do funcionário: “não adianta a empresa implementar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema”. Para Sá (2002, pg.128), alguns controles são abandonados conscientemente pela própria empresa: “existem controles cujo custo é maior do que a perda que sua ausência pode causar. Neste caso, os empresários abandonam a burocracia e aceitam uma margem de perda, que repassam ao preço”.

Boynton *et all* (2002, p. 322), citam as seguintes limitações do controle interno:

- Erros de julgamento: ocasionalmente, administração e outras pessoas podem exercer julgamento pobre ao tomar decisões empresariais, ou realizar tarefas rotineiras, em razão de informações inadequadas, restrições de tempo ou motivos.
- Falhas: falhas em controles estabelecidos podem ocorrer quando não entendam instruções corretamente, ou cometem erros por falta de cuidado, distração ou cansaço.
- Conluio: indivíduos inerentes à empresa, agem conjuntamente para camuflar fraudes de forma tal que ela não seja detectada por controles internos.
- Custo versus benefícios: o custo do controle interno de uma entidade não pode ser superior aos benefícios que deles se esperam.

2.3 A importância do controle interno nos estoques

Diante do exposto, fica evidente que o controle interno tem grande relevância para o gerenciamento das empresas. No estoques, o controle interno assume vital importância, pois, é através dele que se formam os resultados das entidades, ou seja, os lucros ou prejuízos e também a veracidade de certos ativos.

Para Sá (2002, p.327), “como os estoques servem de base direta para o levantamento do *rédito*, isto é, constituem peça importantíssima na apuração do lucro ou da perda, merecem um sério exame”. Segundo Almeida (2003, Pg. 223), “os estoques são bens destinados à venda ou à fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor do capital circulante líquido do balanço patrimonial”.



De acordo com Motta (1998, pg. 99), os estoques é de grande importância ao auditor, já que é: “o grupo de estoques é aquele que mais atenção recebe do auditor e uma das áreas em que maior número de horas é gasto principalmente pelo fato de os valores apresentados no balanço estarem apresentados por quantidades de unidades de bens ativos que necessitem de comprovação física antes de qualquer trabalho”. Para Iudícibus *et all* (2007, pg. 104), “no caso de companhias industriais e comerciais os estoques representam um dos ativos mais importantes para apuração do capital circulante e da posição financeira”. Cada informação gerada deve ser exata e confiável, pois, por menor que seja, pode ser a partir da utilização dela, que se formaram os valores exatos dos estoques, conseqüentemente, dos resultados. Neste sentido, um simples erro de cálculo ou inobservância de registros afetará tanto a demonstração desses ativos no balanço patrimonial, como também um resultado do exercício, com valores distorcidos.

3. Metodologia

Para que o objetivo proposto fosse atingido, foram realizadas pesquisas bibliográficas como ferramenta para conhecimento de controles e seus elementos fundamentais, como também para melhor fundamentar o trabalho. Segundo Baruffi (2001, p. 55), “a pesquisa bibliográfica é aquela que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”. Foi empregado também uma abordagem de pesquisa exploratória, que de acordo com Richardson (1999, p.17), “As investigações desta natureza objetivam aproximar o pesquisador do fenômeno para que este familiarizar-se com as características e peculiaridades do tema a ser explorado”.

Como pesquisa exploratória foi elaborado um questionário composto por 20 (vinte) perguntas, sendo seis (6) sobre o perfil da empresa e quatorze (14) sobre os controles internos nos estoques, aplicados em 13 (treze) empresas do setor de autopeças, num total de 17 existentes no Município de Dourados-MS entre os meses de junho e dezembro de 2012, com objetivo de analisar o controle interno a fim de verificar se estes são seguros para a gestão de qualidade nos estoques da empresa. Segundo Motta (1998, pg.107), “para revisão e avaliação dos controles internos sobre os estoques, o auditor utilizará o questionário de controle interno, que conterá perguntas que pressupõem um elenco de controles ideais que garantem a salvaguarda deste tipo de ativo”.

Inicialmente foram realizados testes pilotos em duas empresas do ramo, onde algumas alterações no questionário tiveram que ser feitas: mudança de alguns termos contábeis, para facilitar o entendimento e exclusão de questões que não seriam relevantes para análise.

Para demonstrar os dados colhidos, foi utilizado procedimento estatístico simples, para uma melhor compreensão e visualização dos resultados encontrados, suprimindo as casas decimais sem prejudicar os resultados obtidos. No final do período de coleta dos dados, 11 (onze) questionários haviam sido respondidos, um número ainda significativo, que corresponde a 85% (sessenta e cinco) do total de autopeças abordadas. Os questionários respondidos em nome das empresas foi realizado pelo proprietário ou do responsável pelos estoques.



4. Discussão de resultados

Das empresas pesquisadas constatou-se que 64% (sessenta e quatro por cento) delas são microempresas e 36% (trinta e seis por cento) empresas de pequeno porte. Foi verificado que todas as empresas analisadas possui a contabilidade terceirizada, através de um escritório de contabilidade. Os administradores das entidades, 55% (cinquenta e cinco por cento) possuem ensino superior, sendo a maioria deles formado em administração de empresas, 36% (trinta e seis por cento) o segundo grau e apenas 9% (nove por cento) ensino fundamental.

Durante a pesquisa foi averiguado que o número de funcionários varia entre 03 a 13. Somente uma entidade com 23 empregados, sendo ela ainda microempresa e administrada por um profissional com apenas o ensino fundamental, mas é a empresa mais antiga, há 40 anos no mercado, as outras empresas possuem entre 5 a 20 anos no de existência. A pesquisa revelou que 91% (noventa e um por cento) conferem fisicamente seus estoques, que é uma atividade importante, mesmo que seja trabalhosa ou mesmo que não abranja todas as mercadorias quando o estoque é extenso, neste caso se faz por amostragem de alguns itens, visando adequar os registros contábeis a real situação existente.

Quanto a periodicidade das conferências físicas, 64% (sessenta e quatro por cento) das empresas conferem anualmente, 9% (nove por cento) mensalmente, outras 9% (nove por cento) trimestralmente e 18% (dezoito por cento) semestralmente. Grande parte das empresas, que totalizou 82% (oitenta e dois por cento) adotam um método de avaliação de estoque, contribuindo para uma melhor gestão, apenas 18% (dezoito por cento) não têm um método de avaliação.

Em relação ao método de controle de estoque, verificou-se que 82% (oitenta e dois por cento) das empresas utilizam um método de controle permanente de estoque de mercadorias, auxiliando em uma avaliação diária de resultado, apenas 18% (dezoito por cento) delas adotam um método de estoque periódico. A maioria das entidades, 73% (setenta e três por cento) comprovam os custos unitários das mercadorias mediante algum documento, para auferir se os valores estão corretos e não gerarem resultados fictícios, o restante 27% (vinte e sete por cento), não comprovam seus custos unitários.

De acordo com as respostas obtidas dos administradores, a pesquisa revelou que 64% (sessenta e quatro por cento) das entidades possuem uma escrita contábil que controla os custos das mercadorias vendidas, 36% (trinta e seis por cento) não controlam contabilmente os custos das mercadorias vendidas. No que diz respeito à necessidade de autorização antes das compras, apenas 9% (nove por cento) precisam de autorização; o restante, 91% (noventa e um por cento) não possuem autorização para as compras. Embora que, na pesquisa foi verificado que 70% (setenta por cento) das compras são efetuadas pelos proprietários. Portanto, este fato possibilita, algumas vezes, que a empresa pode estar adquirindo mercadorias sem ter necessidade, quando a compra é realizada pelo funcionário.

Todas as empresas fazem coleta de preços antes de processar as compras, evitando adquirir sempre do mesmo fornecedor e possibilitando assim a busca de menores valores para os estoques, conseqüentemente, proporcionando um preço mais barato de mercadorias. A pesquisa revelou também que todas as entidades analisadas controlam as devoluções, tanto na compra, quanto na venda de mercadorias, demonstrando assim, menores riscos relativos a distorções de valores, quanto a sua exatidão e sua quantidade. A conferência de cálculos dos inventários é realizada na maioria das empresas, que representa 64% (sessenta e quatro por cento), auxiliando no controle exato dos estoques.



Verificou-se que 73% (setenta e três por cento) das empresas afirmam possuir um controle eficiente sobre as entradas e saídas de mercadorias, ou seja, as maiores das organizações têm um bom controle para registrar as movimentações das mercadorias, 27% (vinte e sete) admitem não possuir tal controle. Das empresas pesquisadas, 82% (oitenta e dois por cento) verificam as mercadorias mais vendidas e as menos vendidas, 18% (dezoito por cento) não averiguam, demonstrando mais uma vez que as entidades verificam quais as mercadorias que necessitam de mais estoques e as que menos necessitam, para não deixar faltar ou estocar mercadoria de pequeno giro.

Outra informação obtida na pesquisa revelou que 73% (setenta e três por cento) das empresas consideram custo o transporte sobre compras de mercadorias, ou seja, adicionam sobre o preço de venda, apresentando o valor correto dos inventários, como também do resultado; o restante, 27% (vinte e sete por cento) consideram como despesas e não agregam sobre o preço das mercadorias. Constatou-se que todas as entidades admitem possuir um controle interno, e este possibilita uma melhor gestão para a organização, verificando assim, que as empresas têm ciência da importância do controle interno para a gestão de qualidade dos estoques.

5. Considerações finais

Com base nas fundamentações expostas e de acordo com as respostas obtidas através do questionário, conclui-se que as empresas de autopeças sediadas na cidade de Dourados possuem um controle eficiente para a gestão dos estoques. A necessidade de uma implantação de um controle interno eficiente é algo evidente e necessário para a consecução dos objetivos das empresas, este conceito foi detectado nas organizações pesquisadas, de forma que os administradores buscam a proteção dos estoques.

É possível verificar que o controle interno e sua base informativa representam elementos fundamentais ao processo decisório e a continuidade da empresa, com base dos seus controles internos disponíveis. O controle interno, além de possibilitar a fiscalização da própria administração, também tem competência de contribuir para a redução de gastos desnecessários, para assim, garantir eficientemente os resultados das empresas.

Como foi constatado um eficiente controle interno na gestão dos estoques das entidades, fica evidente que as organizações deste setor já possuem uma ideologia voltada ao controle de suas operações, demonstrando uma boa proteção deste tipo de ativo. Por meio do resultado obtido nas empresas do setor de autopeças da cidade de Dourados não é possível generalizar a existência do controle interno em outras cidades, já que a amostra incluiu, na sua grande maioria, empresas pequenas, onde a grande parte do controle é feita pelo proprietário da organização.

Entretanto, convém arriscar que a maioria das organizações hoje em dia se preocupa com seu controle para proteger seus ativos, pois o sucesso da empresa sempre dependerá de um controle eficiente.

6. Referencial Bibliográfico



- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- ANTUNES, Jerônimo. Contribuição ao estudo e avaliação de risco e controles internos na auditoria de demonstrações contábeis no Brasil. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. São Paulo.
- ATTIE, Wiliam. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- AZEVEDO, Simone. Perdas em Bolsa Após Fraudes Contábeis Atingem US\$ 41 Bi. Reportagem Gazeta Mercantil, p. B-1, São Paulo, 05 de julho de 2002.
- BARUFFI, Helder. Metodologia da Pesquisa. 2. ed. Mato Grosso do Sul: HBedit, 2001.
- BOYNTON, William, JOHNSON, Raymond, KELL, Walter. Auditoria, 7ª edição. São Paulo: editora Atlas, 2002.
- COLELLA, Victor. Controle interno e estoques, 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1986.
- CRC-SP. Curso básico de auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.
- GRESSLER, Lori Alice. Introdução a Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- GOMES, Josir Simeone, SALAS, Joan M. Amat. Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO, Hilário MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 3ª. Ed. São Paulo; Editora Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R. Manual de contabilidades das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- JUNIOR, José Hernandes Peres. Auditoria de Demonstrações Contábeis. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- LOPES DE SÁ, Antônio. Curso de auditoria. 10ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- MORETTI, Gesilei. A importância do controle interno. Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – Ceulji/Ulbra.
- MOTTA, João Maurício. Auditoria: Princípios e Técnicas. Editora Atlas, 1998.
- Normas brasileiras de contabilidade técnica 11 – NBC – CFC, acessado em 20/07/2008, no site www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/index.htm
- OLIVEIRA, Djalma P. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005
- PEREIRA, Antonio Nunes. A importância do Controle Interno para a gestão das empresas. In: Anais do 1º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo: EAC/FEA/USP, 2004. Disponível em: www.eac.fea.usp.br/congressousp.
- PELEAS, Ivam Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.



Anexo – Pesquisa de campo

Questionário de Controle Interno - Estoques

O questionário a seguir tem como objetivo de avaliar a presença do controle interno nas empresas do setor de autopeças da cidade de Dourados-MS, os dados serão totalmente confidenciais, ou seja, nenhuma empresa terá o nome divulgado em qualquer publicação.

Questionário de Perfil Empresarial

1- Qual o porte da empresa?

Microempresa- ME

Empresa de Pequeno Porte- EPP

Empresa de Grande Porte

2- Data da fundação?

R:

3- Número de funcionários da empresa?

R:

4- A contabilidade é feita de que forma?

Terceirizada, através de escritório de contabilidade.

Interna, dentro da própria empresa.

5- O administrador da empresa possui que nível de escolaridade?

1º grau

2º grau

Superior, qual?

R:

6- O administrador da empresa é o proprietário ou alguém contratado?

R:

Questionário de estoques

7- Existem conferências físicas de estoques?

Sim

Não

8- Se existem conferências físicas, qual a periodicidade?

Mensal

Trimestral

Semestral

Anual

9- A empresa possui um controle permanente (se em cada venda já se processa o custo) de estoques?

Sim

Não

10- Existe um método de avaliação de estoques?

Sim

Não

11- Os custos unitários são comprovados com algum documento?

Sim

Não

12- A escrita contábil controla os custos das mercadorias vendidas?

Sim

Não

13- Há autorização por escrito antes de processar as compras?

Sim

Não

14- Há sempre coleta de preços antes de processar a compras?

Sim

Não

15- As devoluções das compras e vendas são controladas?

Sim

Não

16- Há conferência dos cálculos dos inventários (estoques)?



Sim

Não

17- Os controles das entradas e as saídas dos estoques são eficientes, no sentido de certificar sua exatidão?

Sim

Não

18- Existe verificação das mercadorias mais vendidas e as menos vendidas?

Sim

Não

19- Os transportes sobre as compras de mercadorias são adicionados ao preço de venda das mercadorias?

Sim

Não

20- Admitindo a presença de controle interno na empresa, quais os benefícios que esta estrutura proporciona:

Não afetou a gestão da empresa.

O controle possibilitou uma melhor gestão para empresa.